

A PRODUÇÃO DA CASA E DA CIDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO (SESSÃO LIVRE)

Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

Universidade de São Paulo | E-mail: malurm@usp.br

Resumo: O desenvolvimento industrial, combinado ao crescimento da população urbana, permitiu compreender as condições e as mudanças pelas quais passava o território brasileiro na segunda metade do século XX. Mas nem todas as cidades se urbanizam dessa forma. Como se dá presentemente a urbanização e as diferentes frentes de expansão capitalista no Brasil? A compreensão dos processos de acumulação e, articuladamente, das transformações espaciais é decisiva para atualizar o diagnóstico. Fundamental considerar: as formas de produção da casa e da cidade como proposta teórico-metodológica; a relação entre a revolução digital, as redes e hierarquia das cidades; entre precarização do trabalho e informalidade urbana; o extrativismo e o meio ambiente urbano; as favelas como dimensão central do espaço urbano brasileiro. Uma gramática adequada aos desafios atuais é central para a compreensão do urbano e para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Resumen: El desarrollo industrial y el crecimiento de la población urbana han permitido comprender las condiciones y los cambios en el territorio brasileño en la segunda mitad del siglo XX. Sin embargo, no todas las ciudades se urbanizan de la misma manera, lo que plantea desafíos de investigación. ¿Cómo se da la urbanización y las diversas formas de expansión capitalista en Brasil? Entender los procesos de acumulación y las transformaciones espaciales es clave para actualizar el diagnóstico. Es crucial considerar: las formas de producción de la vivienda y la ciudad como propuesta teórico-metodológica; la relación entre la revolución digital y la red urbana; la precarización del trabajo y la informalidad urbana; el extractivismo y el medio ambiente; las villas como parte central del espacio urbano. Una gramática adecuada a los desafíos actuales es central para la comprensión de lo urbano y para la mejora de la calidad de vida en las ciudades.

Abstract: Industrial development, combined with the growth of the urban population, has helped to understand the conditions and changes occurring in Brazilian territory in the second half of the 20th century. However, not all cities urbanize in the same way. How does urbanization occur, and what are the different fronts of capitalist expansion in Brazil at the present? Understanding processes of accumulation and, in tandem, spatial transformations is crucial for updating the diagnosis. It is essential to consider: the production forms of housing and the city as a theoretical-methodological proposal; the relationship between the digital revolution, networks and the hierarchy of cities; between labor precarization and urban informality; extractivism and the urban environment; and slums as a central dimension of urban space in Brazil. A framework suited to contemporary challenges is central to understanding urban issues and improving the quality of life in cities.

Resumo geral expandido: Os estudos sobre a urbanização e a industrialização no Brasil, quando articulados, permitiram avanços analíticos, teóricos e metodológicos nas pesquisas sobre a expansão capitalista na periferia do sistema mundial. Nos anos 1970, foi construída uma gramática que estruturou o desenvolvimento das pesquisas no campo do planejamento urbano e regional no Brasil. O desenvolvimento industrial, combinado a um intenso crescimento da população urbana por meio de migração e expansão das periferias urbanas, permitiu compreender as condições e as mudanças pelas quais passava o território brasileiro.

O padrão de acumulação que se apresentava ao país durante a ditadura civil-militar, contudo, foi impactado pela alta do preço do petróleo e pelo choque dos juros norte-americanos. No processo político, calcado na manutenção do pacto das elites, a abertura política programada pelo presidente Geisel marcou uma transição sem rupturas. Tal distensão conviveu com um crescente aumento das reivindicações populares, seja pela redemocratização do país, seja por políticas públicas de caráter social. No entanto, o crescimento do movimento popular de reivindicação não impediu a transição desejada pelos detentores do poder, mas marcou fortemente a Nova República e a intervenção do Estado nas políticas sociais.

A natureza efetiva dessa transição negociada pode ser observada em retrospecto na Nova República, fazendo mais sentido hoje diante da forma como foram encaminhadas as questões sociais e as políticas e programas formulados para mitigá-las. Em muitos relatórios, planos de governo e grupos de estudo, a questão da descentralização administrativa aparecia como uma verdadeira panaceia para as questões sociais prementes na época. A forte centralização do sistema anterior foi associada a um modo de governar anacrônico e incapaz de atender às necessidades do Brasil. Foi nesse momento que começaram a se articular, a partir dos municípios, movimentos sociais reivindicativos por melhores condições no âmbito do consumo coletivo, que mais tarde dariam origem ao movimento da Reforma Urbana.

A expansão urbana horizontal de São Paulo carrega a marca da exploração associada à industrialização, configurando uma urbanização de baixos salários, na qual a moradia não foi computada na cesta básica, reduzindo assim o custo da mão de obra. O assentamento

humano extensivo e precário, sem infraestrutura, representa a base urbana desse processo. No entanto, esse é um processo predominantemente do Sudeste, e não de todo o país. Não são todas as cidades ou capitais que se urbanizam dessa forma durante as décadas de 1960 e 1970.

Desse modo, podem ser levantados problemas centrais para a pesquisa sobre o urbano no Brasil, também com atenção à contemporaneidade, atualmente uma sociedade menos industrial, mais voltada para os serviços e o extrativismo. Como se dá a urbanização e as novas frentes de expansão capitalista no Brasil? Dadas as transformações estruturais experimentadas pelo mundo e pelo país desde os anos 1970, o que se coloca para a comunidade científica é a necessidade de avanços analíticos, teóricos e metodológicos. A compreensão dos processos de acumulação e, articuladamente, das transformações espaciais é decisiva para atualizar o diagnóstico sobre as desigualdades regionais e intraurbanas. Assim sendo, é central para uma reflexão assertiva sobre projetos e políticas contra uma dominação social.

É imperativo para a compreensão das vulnerabilidades socioespaciais atualizar o diagnóstico das formas de produção de moradia no Brasil, levando em consideração os postos de trabalho, as formas de precarização trabalhista e os mecanismos contemporâneos de exploração, que variam no país. Discutir as características da urbanização brasileira contemporânea com base em evidências empíricas é fundamental. Com isso, será possível evidenciar e contextualizar os elementos considerados nas análises realizadas nos anos 1970 no Brasil, bem como as proposições daí desdobradas, de forma articulada a pesquisas estratégicas em desenvolvimento no campo do planejamento urbano e regional no país. Para tanto, é fundamental considerar: as formas de produção da casa e da cidade como proposta teórico-metodológica; a relação entre a revolução digital, as redes e a hierarquia das cidades no país; a relação entre precarização do trabalho e informalidade urbana; o meio ambiente urbano e o extrativismo; e as favelas como dimensão central do espaço urbano brasileiro.

A proposição coletiva de uma gramática brasileira adequada aos desafios atuais é relevante para a compreensão do urbano em suas múltiplas escalas na contemporaneidade, também central para pautar demandas remanescentes para a melhoria da qualidade de vida da população nas cidades brasileiras.

Essa tarefa é o objetivo de uma rede de pesquisadores de diferentes cidades e regiões do país. Durante esta Sessão Livre, serão realizadas palestras de pesquisadores, com enfoques e abordagens que visam fornecer um contorno e estabelecer eixos orientadores para a pesquisa.

BINÔMIO URBANO-INDUSTRIAL E A PRODUÇÃO DA CASA E DA CIDADE

Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

Universidade de São Paulo | E-mail: malurm@usp.br

A gramática analítica dos anos 1970 assentou as reflexões sobre a produção do espaço na centralidade do trabalho e na relação Estado/capital e suas tentativas de criar um ajuste espacial funcional ao processo de acumulação. Decorria do diagnóstico uma agenda social-democrata de mudança do estatuto do trabalho na sociedade e na redemocratização do Estado com aumento da permeabilidade das políticas às reivindicações dos trabalhadores organizados (em sindicatos e movimentos sociais). Assim, se essa gramática foi potente como inaugural de um campo de estudos, é importante compreender a necessidade de avanços para a análise dos problemas contemporâneos. Como se dá na contemporaneidade a urbanização nessas novas frentes de expansão agrícola? Quais as conexões com as metrópoles nacionais em um contexto de capitalismo financeirizado no qual o país se insere? Conhecer e analisar as características dessa urbanização com base em evidências empíricas e arranjos teórico-metodológicos, destacadamente as formas de produção da casa e da cidade, é central ao campo do planejamento urbano e regional no país.

REVOLUÇÃO DIGITAL E A REDE DE CIDADES NO BRASIL

Ana Cristina de Almeida Fernandes

Universidade Federal de Pernambuco | E-mail: anacf.ufpe@gmail.com

As cidades são centrais para a produção de riqueza com base no conhecimento e na inovação, potencializada pela revolução digital, que intensifica os fluxos de capital, conhecimento e trabalho qualificado. Associado a isso, observa-se uma hierarquia dos centros urbanos brasileiros. Problematicar a centralidade territorial e o alcance espacial da rede de influência das cidades envolve dialogar com a emergência e o transbordamento espacial das competências de inovação, bem como com a dialética entre os fluxos centrais e os lugares centrais próprios da atual era digital. Essas dinâmicas representam as tendências atuais de transformação digital, terceirização e reprimarização da economia brasileira, e ajudam a compreender o papel das cidades no contexto periférico do capitalismo brasileiro contemporâneo. Elas refletem e alimentam o contexto da globalização nacional, característico do Brasil a partir dos anos 1990.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E INFORMALIDADE NO URBANO

Beatriz Tamasso Mioto

Universidade Federal do ABC | E-mail: beatriz.mioto@ufabc.edu.br

As transformações no padrão de acumulação durante as últimas décadas do século XX alteraram profundamente as condições de desenvolvimento dos países. A reestruturação produtiva, a financeirização e o neoliberalismo moldaram o trabalho e a organização espacial,

com impactos sobre as desigualdades socioespaciais. As mudanças incluem formas de contrato de trabalho (terceirização, trabalho temporário, precarização), desigualdades de gênero, etnia e geração, além de condições de vida nas cidades, como habitação e acesso a bens públicos. A flexibilização da legislação trabalhista foi vista como solução para o crescimento econômico e geração de empregos, mas resultou na intensificação da informalidade e precarização do trabalho, especialmente com o avanço da economia de plataformas e o reforço do empreendedorismo individual. A relação terciário metropolitano e o mercado de trabalho ilumina desafios teóricos, analíticos e metodológicos colocados pela contemporaneidade ao estudo da produção da casa e da cidade.

MEIO-AMBIENTE URBANO E O EXTRATIVISMO NA AMAZÔNIA

José Júlio Ferreira Lima

Universidade Federal do Pará | E-mail: jjlimaufpa@gmail.com

A expansão horizontal e a espoliação urbana foram necessárias para a urbanização de baixos salários no país. No entanto, não são todas as cidades e capitais que se urbanizaram dessa forma nesse momento. Afinal, é justamente por meio da polarização e centralização do milagre econômico que a industrialização de baixos salários pode se desenvolver. Parte dos municípios do que hoje conhecemos como as novas frentes de expansão agrícola, durante o século XX, chegaram a perder a população e/ou manter a matriz produtiva de agricultura e pecuária de baixa intensidade, por exemplo. Além disso, atualmente, a renovação do extrativismo como cerne do capitalismo na periferia do sistema global se articula ao fenômeno urbano brasileiro? A análise da produção da cidade na Amazônia e seus processos de expansão urbana, tendo como objeto de estudo as transformações da Região Carajás, indicam pistas para o desenvolvimento de novos enfoques de pesquisa, com atenção às frações de capital mercantil, diferenciações de sua inserção no espaço global e na hierarquia urbana regional brasileira.

FAVELAS

Rosana Denaldi

Universidade Federal do ABC | E-mail: denaldi.rosana@gmail.com

A urbanização e os assentamentos precários - favelas e loteamentos informais – são centrais ao entendimento do Brasil. As principais abordagens teóricas foram desenvolvidas para analisar a emergência dos assentamentos informais ao longo do século XX, assim como a intervenção estatal neles. Elas não acompanharam a escala, a complexidade e os entrelaçamentos socioambientais multifacetados entre as favelas contemporâneas e as cidades. Contribuir para reduzir estas lacunas, gerar e disseminar novos conhecimentos para ampliar a interpretação do fenômeno, assim como dos limites e das potencialidades de políticas e programas de urbanização das favelas é fundamental para o contexto urbano contemporâneo. Para tal, é necessária a reflexão sobre abordagens analíticas e modelagens;

as dinâmicas da favela na perspectiva dos estudos urbanos críticos; e as capacidades estatais para a urbanização de favelas.

Nota de Agradecimento

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo financiamento das atividades de pesquisa (Processo Número 406870/2022-5).